

O IPEA é uma fundação pública vinculada à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, cujas finalidades são: auxiliar o Ministro da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República na elaboração e no acompanhamento da política econômica e prover atividades de pesquisa econômica aplicada nas áreas fiscal, financeira, externa e de desenvolvimento setorial.

PRESIDENTE

Luiz Roberto Alcântara da Cunha

DIRETOR EXECUTIVO

Aécio Gomes de Matos

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luiz Antonio de Souza Cordeiro

DIRETOR DE PESQUISA

Ricardo Varsano

DIRETOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Heitor Cordeiro Chagas de Oliveira

O objetivo desta nota é informar e subsidiar as decisões de política econômica da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República. As opiniões dos técnicos da Coordenação de Política Macroeconômica do IPEA/Brasília não refletem, necessariamente, a posição da Secretaria.

COORDENAÇÃO DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

CPM/DPP/IPEA:

Ed. BNDES - 7º andar

Setor Bancário Sul

Brasília - DF

Cep: 70.076-900

(061) 223-6863

Conjuntura

ipea Análise de Curto Prazo

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Brasília, DF

Nº 45

Outubro de 1993

Comentários sobre a Privatização do Setor Estatal no Brasil

Há uma linha de pensamento consensual quanto às possibilidades de estabilização da economia nacional e que se traduz: na reforma do sistema tributário com sua simplificação e melhor estruturação, preferencialmente em torno de impostos não declaratórios; na implementação de um novo relacionamento tributário entre a União e os estados e municípios; na redefinição clara do papel a ser desempenhado pelo Estado e suas fontes de recursos; no apoio à produção e novos investimentos do setor produtivo privado, com abertura para o exterior, usando do poder de intercâmbio do país nas relações comerciais internacionais; numa política mais agressiva de redução do estoque da dívida mobiliária em poder do público; e na viabilização do programa de privatização, mostrando claramente à sociedade que o valor da privatização deve levar em conta os investimentos realizados, incluído o custo do saneamento das empresas selecionadas.

O processo de privatização, para efeito de análise, pode ser desmembrado em empresas não estratégicas e estratégicas.

As empresas não estratégicas, como as dos setores siderúrgico e petroquímico, completaram um ciclo que permitiu o desenvolvimento de áreas básicas, contribuindo para que o país atingisse o atual estágio

de complexidade de seu parque produtivo privado. Assim sendo, a conclusão recente da privatização do setor siderúrgico deve ser estendida ao setor petroquímico e aos demais que se incluem nessa condição, como, por exemplo, os serviços portuários e de transporte ferroviário de carga, respeitados os requisitos essenciais ao bom desempenho do processo de transferência de ativos. Caberia, ademais, alertar para a necessidade de negociar, o mais rápido possível, a participação minoritária do Estado em inúmeras empresas onde, praticamente, inexistente retorno da totalidade do capital investido. Nunca é demais lembrar que há também todo um ativo permanente, sob forma de imóveis, locados a preços baixos, incompatíveis com os de mercado.

Quanto às empresas estratégicas, aqui definidas como Cia. Vale do Rio Doce, Petrobrás, Telebrás e Eletrobrás, é preciso ponderar sobre alguns aspectos que podem tornar insatisfatória a perda da condição de estatal das mesmas.

A privatização da Cia. Vale do Rio Doce, que vem atuando de forma eficiente, não só quanto à pesquisa e extração mineral mas também quanto ao transporte de minério, possivelmente não traria grande incremento de produtividade à sua atuação. O que merece reflexão é a perspectiva de transferência de jazimentos tão ricos quanto os de

Carajás sem a realização de estudos mais aprofundados a respeito, por tratar-se de uma província mineral cuja potencialidade, pode-se até dizer, é inestimável.

A Petrobrás é uma empresa que tem atuado de forma correta ao adquirir petróleo no mercado internacional, e adotado, paralelamente, uma postura agressiva na pesquisa tecnológica de exploração de óleo em águas profundas. Tendo-se passado por duas crises de suprimento de óleo, em 1973 e 1979, por ação do cartel criado pelos países produtores, não se pode desprezar a possibilidade de uma nova crise, no futuro, por conta do esgotamento de estoques não renováveis de baixo custo. Nessa situação, o óleo hoje existente em bacias marítimas brasileiras tornar-se-ia viável, do ponto de vista de seu custo de exploração, através da tecnologia que a Petrobrás vem incorporando ao seu acervo. Em outras palavras, trata-se de uma reserva estratégica associada ao domínio de tecnologia para sua exploração que não pode ser desprezada.

No caso das telecomunicações, gera uma certa intranquilidade a idéia de que essa área venha a ser dominada, a partir de fusões e incorporações, em nível internacional, por poucas megaempresas. Há essa possibilidade, visto que a eficiência no desempenho do setor requer uma interligação complexa de redes de comunicação, envolvendo a utilização de novos materiais e equipamentos, além de tecnologia de ponta. Isso ocorrendo, a privatização do setor, na ausência de seu

controle, poderia comprometer o desenvolvimento do país.

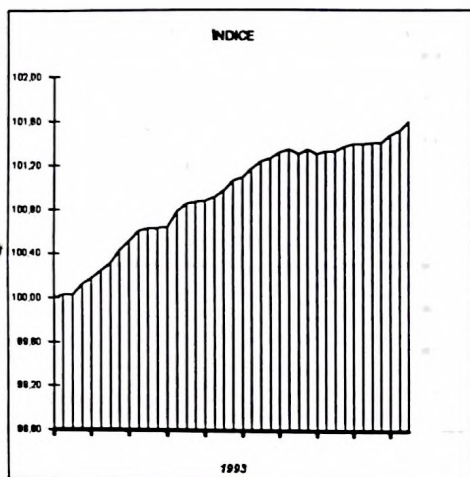
Em relação à Eletrobrás, tem-se um sistema com base na geração hidrelétrica, com operações interligadas e gestão centralizada. O sistema vem atuando de forma eficiente, embora sua rentabilidade tenha sido afetada, ao longo dos últimos anos, por tarifas irrealistas e um processo de endividamento sem um lastro proporcional na constituição de seu imobilizado. Paralelamente, diversos projetos foram retardados em sua execução nos últimos tempos, o que poderá vir a gerar um estrangulamento no crescimento econômico que se avizinha, visto que a maturação de projetos hidrelétricos não é inferior a cinco anos. O crescimento da economia acarretaria a rápida ocupação da ociosidade hoje existente na indústria, cuja expansão poderia ser comprometida pela oferta insuficiente de energia elétrica. A privatização desse setor deve ser muito bem avaliada, visto que não se pode eliminar o caráter estratégico da energia elétrica. Sua realização de forma fragmentada, por exemplo, contrapõe-se fortemente à estrutura do setor, podendo trazer dificuldades e até comprometer as perspectivas de crescimento do setor produtivo privado.

A importância da desestatização como instrumento para a estabilização e desenvolvimento da economia é reconhecida. Entretanto, não se poderia deixar de alertar para certas questões relativas às empresas consideradas estratégicas.

I) NÍVEL DE ATIVIDADE

- 1) O nível de emprego industrial em São Paulo aumentou 0,19% no mês de setembro de 1993, apresentando uma taxa acumulada de crescimento, até o período, da ordem de 1,61%, conforme Quadro a seguir.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO INDUSTRIAL EM SÃO PAULO
Variações Percentuais
ABR - SET/93

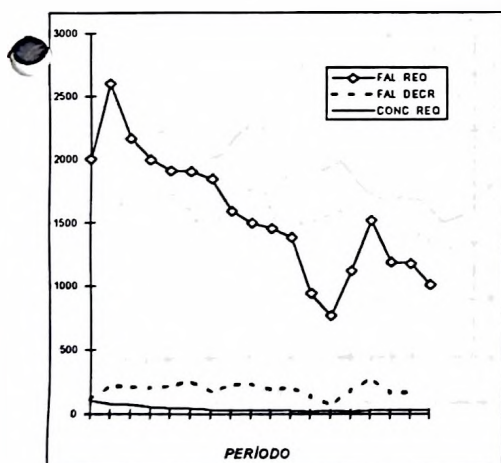


MÊS/SEMANA		VARIÇÃO % SEMANAL	VARIÇÃO % ACUMULADA NO MÊS
ABR	1ª	0,14	0,14
	2ª	0,07	0,21
	3ª	0,02	0,23
	4ª	0,01	0,24
MAI	1ª	0,03	0,03
	2ª	0,06	0,09
	3ª	0,09	0,18
	4ª	0,03	0,21
JUN	1ª	0,08	0,08
	2ª	0,06	0,14
	3ª	0,03	0,17
	4ª	0,05	0,22
JUL	1ª	0,03	0,03
	2ª	-0,04	-0,01
	3ª	0,02	0,01
	4ª	0,01	0,02
AGO	1ª	0,04	0,04
	2ª	0,02	0,06
	3ª	0,00	0,06
	4ª	0,01	0,07
SET	1ª	0,00	0,00
	2ª	0,07	0,07
	3ª	0,04	0,11
	4ª	0,08	0,19

FONTE: Depea/Fiesp

- 2) Os indicadores de insolvência no Brasil, representados pelo número de falências (requeridas e decretadas) e pelo número de concordatas requeridas, até junho de 1993, são apresentados no Quadro a seguir.

INDICADORES DE INSOLVÊNCIA NO BRASIL
1992 - 1993



PERÍODO		FAL. REQ.	FAL. DECR.	CONC. REQ.
1992	JAN	2000	116	103
	FEV	2604	223	78
	MAR	2165	212	76
	ABR	1996	202	52
	MAI	1909	215	44
	JUN	1898	256	45
	JUL	1839	175	34
	AGO	1586	224	32
	SET	1489	235	27
	OUT	1447	190	28
	NOV	1375	209	27
	DEZ	934	142	22
	Total	21242	2399	568
1993	JAN	760	71	28
	FEV	1110	180	18
	MAR	1506	276	31
	ABR	1177	167	28
	MAI	1166	165	31
	JUN	999	-	31

FONTE: Bacen

- 3) O Indicador do Nível de Atividade (INA), calculado pela FIESP, apresentou queda de dois pontos percentuais em agosto relativamente a julho de 1993, sugerindo um arrefecimento do quadro de recuperação da economia apontado desde janeiro, registrando, no entanto, um crescimento de 14,32% nos últimos 12 meses.

PERÍODO		ÍNDICE (1989 = 100)	VARIAÇÃO EM 12 MESES (%)
1992	JAN	81,7	-1,33
	FEV	81,9	7,91
	MAR	76,8	3,78
	ABR	86,1	-0,81
	MAI	82,6	-6,46
	JUN	83,5	-13,38
	JUL	87,9	-12,28
	AGO	82,4	-13,54
	SET	86,2	-7,51
	OUT	84,9	-6,29
	NOV	88,9	0,91
	DEZ	82,6	7,27
1993	JAN	88,3	8,08
	FEV	90,1	10,01
	MAR	98,6	28,39
	ABR	99,7	15,80
	MAI	96,6	16,95
	JUN	95,5	14,37
	JUL	96,2	9,44
	AGO	94,2	14,32

FONTE: Fiesp

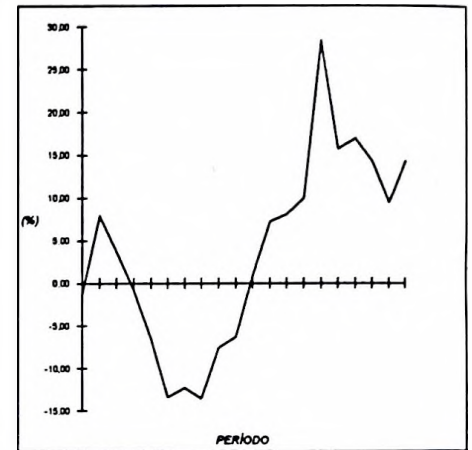
- 4) A evolução da massa de salários reais e do salário real médio da indústria paulista, assim como o Indicador do Nível de Atividade (INA), sugerem o arrefecimento da recuperação econômica apontada, desde janeiro, por diversos analistas.

PERÍODO	MASSA DE SALÁRIOS REAIS		SALÁRIO MÉDIO REAL		
	ÍNDICE (JAN/90=100)	VARIAÇÃO MENSAL (%)	ÍNDICE (JAN/90=100)	VARIAÇÃO MENSAL (%)	
1992	JAN	150,4	-8,29	162,4	-7,41
	FEV	146	-2,93	159	-2,09
	MAR	153,4	5,07	168,7	6,10
	ABR	154,3	0,59	170,7	1,19
	MAI	152,6	-1,10	169,6	-0,64
	JUN	156,1	2,29	175,2	3,30
	JUL	164,8	5,57	186,6	6,51
	AGO	161,6	-1,94	183,1	-1,88
	SET	159,0	-1,61	182,0	-0,60
	OUT	154,8	-2,64	178,8	-1,76
	NOV	177,9	14,92	206,3	15,38
	DEZ	171,2	-3,77	200,1	-3,01
1993	JAN	161,7	-5,55	189,7	-5,20
	FEV	160,2	-0,93	187,7	-1,05
	MAR	173,6	8,36	203,3	8,31
	ABR	170,8	-1,61	199,8	-1,72
	MAI	171,7	0,53	200,5	0,35
	JUN	167,9	-2,21	195,8	-2,34
	JUL	172,5	2,74	201,1	2,71
	AGO	166,7	-3,36	194,8	-3,13

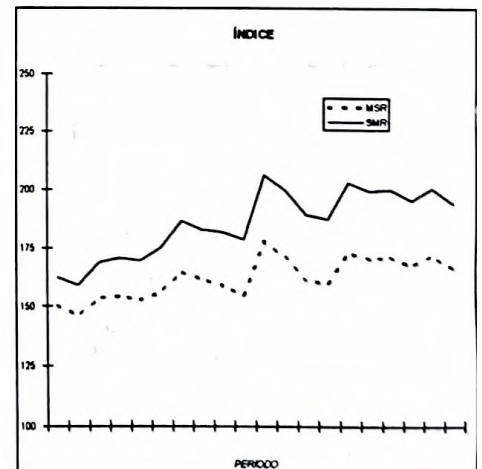
FONTE: Fiesp

NOTA: Foi utilizado como deflator o IPC-SP, calculado pela Fipe.

SÃO PAULO: INDICADOR DO NÍVEL DE ATIVIDADE DA INDÚSTRIA (INA)
Variações em 12 Meses até o Mês Indicado

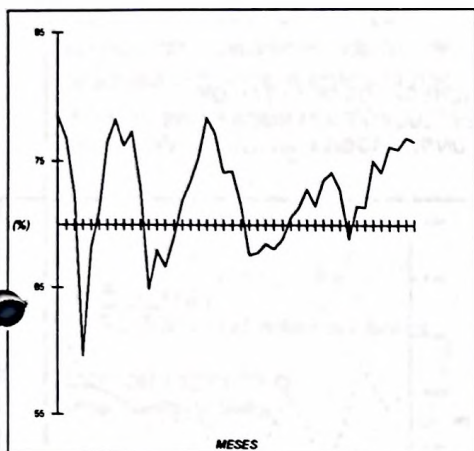


LEVANTAMENTO DA CONJUNTURA INDUSTRIAL – Fiesp
Evolução da Massa de Salários e do Salário Médio Real
JAN/92 – AGO/93



5) O Nível de Utilização de Capacidade da indústria paulista apresentou estabilidade em agosto de 1993 relativamente a julho (queda de 0,3 ponto percentual), conforme Quadro a seguir.

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INDUSTRIAL SÃO PAULO/1990 - 93 (%)



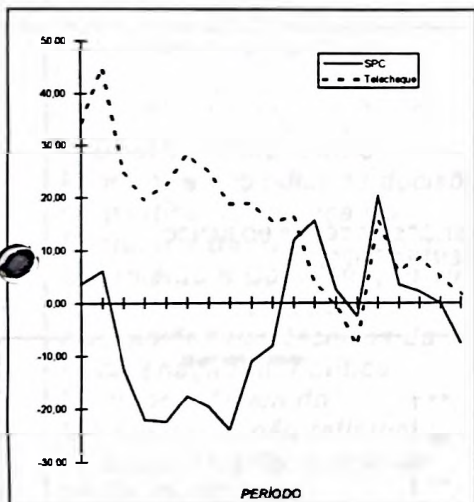
MESES	ANOS			
	1990	1991	1992	1993
JAN	78,6	68,0	67,8	71,5
FEV	76,8	66,7	68,5	71,4
MAR	72,4	69,1	68,1	75,0
ABR	59,6	71,9	68,9	74,1
MAI	68,2	73,4	70,6	76,1
JUN	71,1	75,3	71,4	75,9
JUL	76,5	78,3	72,8	76,8
AGO	78,2	77,2	71,5	76,5
SET	76,2	74,1	73,5	
OUT	77,3	74,2	74,1	
NOV	73,0	71,7	72,8	
DEZ	64,9	67,6	68,9	

FONTE: Fiesp

II) COMÉRCIO EM GERAL

1) As consultas ao SPC e ao Telecheque, ambos avaliados pela Associação Comercial de São Paulo, apresentam a seguinte evolução:

CONSULTAS AO SPC E Telecheque



PERÍODO		SPC		Telecheque	
		ÍNDICE (1989 = 100)	VAR. EM 12 MESES (%)	ÍNDICE (1989 = 100)	VAR. EM 12 MESES (%)
1992	JAN	79,93	3,62	107,9	34,62
	FEV	86,11	6,11	120,59	44,80
	MAR	73,81	-12,45	103,02	24,72
	ABR	71,36	-22,03	106,44	19,64
	MAI	69,43	-22,49	107,32	22,53
	JUN	71,32	-17,46	113,37	28,15
	JUL	73,53	-19,69	115,06	24,96
	AGO	70,15	-24,02	109,76	18,79
	SET	74,96	-11,04	111,76	18,81
	OUT	78,11	-8,05	113,06	15,44
	NOV	79,71	11,97	112,52	16,37
	DEZ	85,60	15,68	107,18	3,78
1993	JAN	81,96	2,54	107,45	-0,42
	FEV	83,97	-2,49	111,00	-7,95
	MAR	88,83	20,35	119,04	15,55
	ABR	73,88	3,53	112,90	6,07
	MAI	70,92	2,15	116,67	8,71
	JUN	71,25	-0,10	118,96	4,93
	JUL	67,97	-7,56	116,93	1,63

FONTE: Associação Comercial de São Paulo

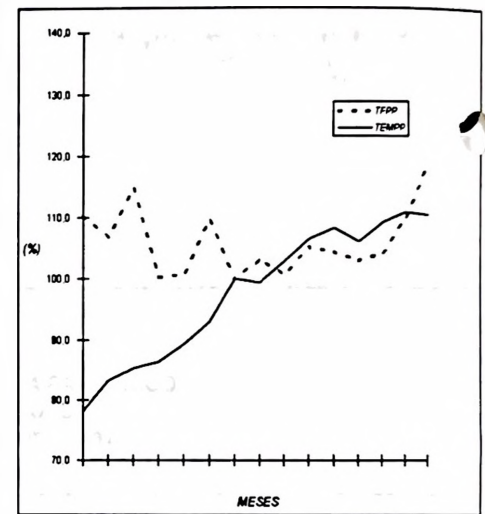
NOTA: A base dos índices é 1989=100.

III) MOEDA E CRÉDITO

1) As evoluções dos agregados monetários nos conceitos Base Monetária e M_1 apontam queda real sistemática desde abril de 1992, sugerindo uma retração acentuada na demanda por moeda estrita. No entanto uma avaliação dos agregados monetários nos conceitos M_4 , Títulos Federais em Poder do Público e Títulos Estaduais e Municipais em Poder do Público sugerem uma mera transferência entre ativos, decorrência natural do processo inflacionário crônico com o qual convive a sociedade brasileira.

PERÍODO		BASE	M1	M4	Tít. Fed. em Poder do Público	Tít. Est. e Mun. em Poder do Público
1992	JUN	75,0	88,2	93,4	110,4	78,2
	JUL	74,3	82,9	95,7	106,9	83,3
	AGO	72,1	85,5	98,0	114,8	85,3
	SET	70,6	80,7	94,0	100,3	86,4
	OUT	71,2	78,0	95,3	100,8	89,3
	NOV	76,0	91,0	98,1	109,7	93,0
1993	DEZ	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	JAN	71,2	74,4	103,1	103,2	99,4
	FEV	68,4	81,4	97,8	100,7	102,8
	MAR	65,0	71,1	98,3	105,2	106,5
	ABR	63,5	75,3	97,7	104,4	108,3
	MAI	60,3	71,3	93,8	103,0	106,1
	JUN	55,1	68,5	94,4	104,2	109,2
	JUL	57,5	67,9	95,0	110,0	110,9
AGO	54,0	63,5	96,0	118,8	110,4	

AGREGADOS MONETÁRIOS
EVOLUÇÃO EM TERMOS REAIS
JUN/92 - AGO/93



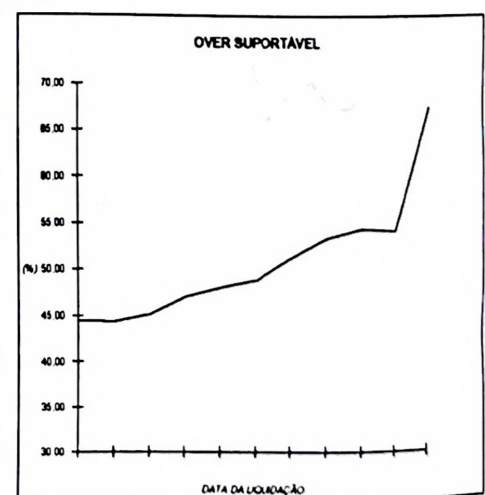
FONTE: Bacen

NOTA: Deflator IGP-DI Dez/92

2) A remuneração dos Bônus do Banco Central (BBC) apresentou a seguinte evolução:

DATA DA LIQUIDAÇÃO	VENCIMENTO	DIAS ÚTEIS	OVER SUPORTÁVEL (%)	TAXA EFETIVA P/21 DIAS ÚTEIS (%)	VOLUME ACEITO/VOLUME OFERTADO (%)
04.08.93	31.08.93	20	44,55	33,41	100
11.08.93	07.09.93	20	44,44	33,33	100
18.08.93	14.09.93	20	45,24	33,93	100
25.08.93	21.09.93	20	47,09	35,32	100
01.09.93	28.09.93	20	48,20	36,15	100
08.09.93	05.10.93	20	49,01	36,76	100
15.09.93	12.10.93	20	51,44	38,58	100
22.09.93	19.10.93	20	53,49	40,12	100
29.09.93	26.10.93	20	54,47	40,85	100
05.10.93	02.11.93	20	54,12	40,59	100
05.10.93	09.11.93	25	67,50	40,50	100

LEILÕES DE BÔNUS DO BANCO CENTRAL (BBC)



FONTE: Bacen

O IPEA é uma fundação pública vinculada à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República, cujas finalidades são: auxiliar o Ministro da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República na elaboração e no acompanhamento da política econômica e prover atividades de pesquisa econômica aplicada nas áreas fiscal, financeira, externa e de desenvolvimento setorial.

PRESIDENTE

Aspásia Brasileiro Alcântara de Camargo

DIRETOR EXECUTIVO

Aécio Gomes de Matos

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Lúiz Antonio de Souza Cordeiro

DIRETOR DE PESQUISA

Ricardo Varsano

DIRETOR DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Heitor Cordeiro Chagas de Oliveira

O objetivo desta nota é informar e subsidiar as decisões de política econômica da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República. As opiniões dos técnicos da Coordenação de Política Macroeconômica do IPEA/Brasília não refletem, necessariamente, a posição da Secretaria.

COORDENAÇÃO DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

CPM/DPP/IPEA:

Ed. BNDES - 7º andar

Setor Bancário Sul

Brasília - DF

Cep: 70.076-900

(061) 223-6863

Conjuntura

ipea J Análise de Curto Prazo

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

Brasília, DF

Outubro de 1993

Prezado leitor da *Conjuntura* — análise de curto prazo,

É para você que escrevemos, publicamos e remetemos nossa publicação. Você é nosso demandante, cliente e ponto de sinergia no processo de disseminar a informação econômica.

A sua satisfação, sua manifestação, suas críticas e sugestões são os *feedbacks* que precisamos para aprimorar este serviço.

Ajude-nos a melhor servir, respondendo a pequena pesquisa anexa que poderá ser enriquecida à sua vontade.

A equipe da Coordenaria de Política Macroeconômica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (CPM/IPEA — SEPLAN/PR) agradece sua participação.

Cordialmente,

Mary de Melo Sousa

Coordenadora da CPM

PESQUISA DE OPINIÃO

1) Você tem recebido regularmente nossa publicação?

Sim

Não

2) Você tem lido regularmente nossa publicação?

Sim

Não

3) Indique o grau de utilidade desta publicação para sua informação e desempenho:

ótimo

boa

regular

insuficiente

4) Como você sente nossa *Conjuntura*:

informativa

útil

estimulante

redundante

5) Faça nosso Editorial. Indique seu tema.

6) Para atendimento de sua necessidade, os dados publicados são:

suficientes

insuficientes

No caso de insuficientes, favor indicar que dados gostaria de receber.

Contacto: IPEA/CPM

Sra. Silvânia

Fones: (061) 224-5644 e 223-6863

FAX: (061) 321-1597

3) A remuneração real dos BBC apresentou, até a última semana de setembro, a seguinte evolução:

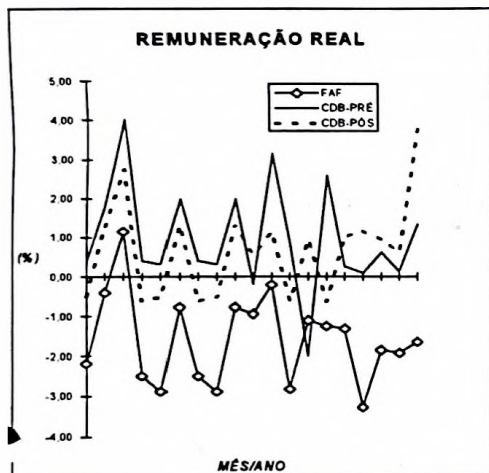
BBC
EVOLUÇÃO DA
REMUNERAÇÃO REAL
JUL - SET/93

PERÍODO MENSAL VENCENDO EM	TAXA EFETIVA P/21 DIAS ÚTEIS (%)	IPC-FIPE (%)	TAXA REAL EFETIVA MENSAL (%)
28 07 93	30,69	30,89	-0,65
04 08 93	31,02	30,89	0,42
11 08 93	31,26	31,42	-0,51
18 08 93	31,92	32,72	-2,44
25 08 93	32,46	33,40	-2,81
31 08 93	33,41	33,97	-1,65
07 09 93	33,33	33,91	-1,71
14 09 93	33,93	33,88	0,15
21 09 93	35,32	34,00	3,88
28 09 93	36,15	34,12	5,95

FONTE: Bacen e Fipe

4) As rentabilidades reais dos principais ativos financeiros, até agosto último, são mostradas no Quadro a seguir:

PRINCIPAIS ATIVOS FINANCEIROS
RENTABILIDADE REAL NO MÊS (1)
Em %



MÊS/ANO	CAD. DE POUPANÇA	OVERNIGHT	FAF (2)	CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS BANCÁRIOS (CDB)	
				PRÉ-FIXADOS	PÓS-FIXADOS
AGO/92	-1,36	0,08	-2,49	0,41	-0,61
SET/92	-1,07	0,23	-2,88	0,31	-0,51
OUT/92	0,60	2,59	-0,77	2,00	1,30
NOV/92	-0,25	1,76	-0,94	-0,18	0,57
DEZ/92	0,70	1,79	-0,20	3,15	1,13
JAN/93	-1,04	-0,17	-2,82	0,89	-0,60
FEV/93	0,41	1,89	-1,10	-1,99	0,93
MAR/93	-1,07	0,43	-1,25	2,59	-0,62
ABR/93	0,51	1,81	-1,31	0,27	1,02
MAI/93	-2,23	-1,04	-3,25	0,09	1,17
JUN/93	0,01	0,91	-1,84	0,63	0,95
JUL/93	-0,71	0,58	-1,92	0,14	0,64
AGO/93	0,36	0,83	-1,63	1,34	3,75

FONTE: Bacen

NOTAS: (1) Foi utilizado, como deflator, o IGP-DI (Jan./91=100).

(2) A rentabilidade do FAF é uma média ponderada pelos principais Fundos

5) Em setembro, os principais índices que avaliam o processo inflacionário continuam apontando a sua aceleração, conforme mostra o Quadro a seguir.

EVOLUÇÃO DE ÍNDICES DE PREÇOS SELECIONADOS
Variações Mensais (%)

MÊS	IGP-DI (FGV)	IGP-M (FGV)	IPA-DI (FGV)	IPC-BR (FGV)	INPC (IBGE)	IPC-SP (Fipe)	IPC-SP (Diáese)
1993-JAN	28,73	25,83	26,69	30,08	28,77	27,42	32,9
FEV	26,51	28,42	26,23	28,41	24,79	25,1	26,62
MAR	27,81	26,25	28,08	25,71	27,58	25,16	29,7
ABR	28,21	28,83	28,32	30,46	28,37	28,74	27,12
MAI	32,27	29,7	32,06	29,94	26,78	29,14	30,4
JUN	30,72	31,49	30,3	32,82	30,37	30,53	28,79
JUL	31,96	31,25	32,29	30,74	31,01	30,89	30,31
AGO	33,53	31,79	33,34	35,69	33,34	33,97	35,05
SET	36,99	35,28	35,69	35,48	35,63	34,12	35,7

FONTE: FVG, IBGE, Fipe e Diáese

NOTA: Devido à greve, o cálculo do INPC de maio inclui, apenas, as regiões metropolitanas de São Paulo, Belém, Fortaleza, Goiânia e Porto Alegre.

6) No Quadro a seguir detalha-se o comportamento decendial do IGP-M, avaliado pela Fundação Getúlio Vargas.

	PRIMEIRO DECÊNIO 1				SEGUNDO DECÊNIO 2				TERCEIRO DECÊNIO 3			
	GERAL	IPA	IPC	INCC	GERAL	IPA	IPC	INCC	GERAL	IPA	IPC	INCC
1992												
SET	12,75	10,16	18,25	9,60	19,31	17,99	22,37	16,56	25,27	25,87	25,52	19,51
OUT	14,15	10,68	19,05	20,90	20,42	17,78	23,49	28,52	26,76	26,31	26,58	31,33
NOV	12,93	10,02	18,84	10,57	18,60	17,21	21,15	18,57	23,43	23,49	23,88	21,01
DEZ	11,91	8,55	17,16	15,92	18,47	16,57	20,71	24,00	25,08	25,40	23,88	27,75
1993												
JAN	11,58	7,73	20,25	8,69	18,66	15,93	25,30	15,10	25,83	25,64	28,43	19,13
FEV	14,52	9,58	22,19	21,01	21,37	17,78	25,84	29,63	28,42	27,20	28,94	34,43
MAR	12,37	9,07	19,06	11,40	19,18	17,01	23,05	20,22	26,25	27,00	25,63	23,72
ABR	15,63	11,42	22,42	20,07	21,38	17,53	26,75	28,15	28,83	27,88	29,53	32,46
MAI	13,30	9,86	21,03	9,84	21,99	19,55	26,52	22,50	29,70	30,01	29,81	27,53
JUN	15,69	11,50	22,82	18,67	23,63	20,46	27,75	29,91	31,49	30,23	32,47	36,11
JUL	13,37	9,53	21,88	9,10	22,55	19,96	27,60	22,08	31,25	31,71	31,55	27,70
AGO	13,93	9,81	21,29	15,32	22,98	19,65	28,32	26,02	31,79	31,10	33,37	32,59
SET	17,65	15,36	23,63	12,41	26,66	25,42	29,48	23,82	35,28	36,30	34,69	31,19

FONTE: Bacen

NOTAS: 1/ Reflete um período de 10 dias, entre 21 e 30 do mês anterior.

2/ Reflete um período de 20 dias, entre 21 do mês anterior e 10 do próprio mês.

3/ Reflete um período de 30 dias, entre 21 do mês anterior e 20 do próprio mês.

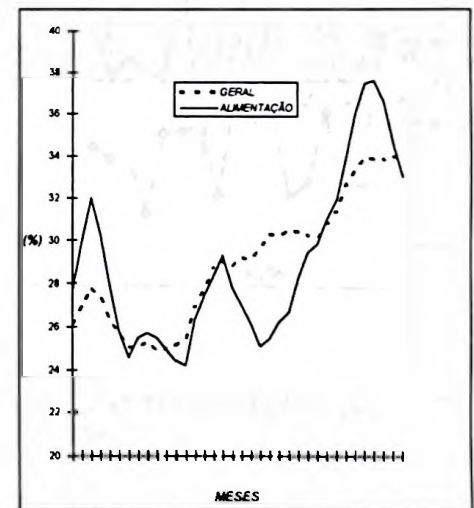
7) O Quadro a seguir apresenta o comportamento, detalhado, do IPC-FIPE, até a 4ª semana de setembro de 1993.

Mês	Sem.	Geral	Alim.	D.Pes.	Habit.	Transp.	Vest.	Saúde	Educ.
Jan/93	1ª	26,14	27,66	27,01	21,57	26,98	28,65	21,45	26,14
	2ª	26,89	29,94	27,53	20,35	27,58	26,67	23,63	28,66
	3ª	27,83	32,01	28,00	20,54	30,35	23,83	23,71	29,11
	4ª	27,42	30,30	27,47	20,39	29,39	27,24	26,33	29,95
Fev	1ª	26,35	27,96	27,56	20,04	30,40	23,36	29,08	29,72
	2ª	25,69	25,87	26,13	22,09	32,65	21,52	27,10	28,22
	3ª	25,06	24,59	24,50	23,04	30,30	23,71	27,96	27,28
	4ª	25,10	25,51	24,26	23,77	29,92	20,86	28,04	24,03
Mar	1ª	25,30	25,71	24,10	23,89	31,09	21,06	27,95	23,45
	2ª	24,93	25,50	24,35	23,71	28,90	19,49	28,26	26,33
	3ª	25,02	24,99	25,06	24,10	28,63	18,79	28,49	28,68
	4ª	25,16	24,46	25,71	25,08	30,68	17,48	27,95	31,37
Abr	1ª	25,41	24,22	25,51	24,97	32,63	17,84	31,88	31,41
	2ª	26,96	26,37	25,54	25,42	35,63	21,03	31,99	31,42
	3ª	27,78	27,45	25,18	25,78	34,21	27,69	31,08	30,36
	4ª	28,74	28,38	24,39	26,09	33,94	34,64	34,26	29,19
Mai	1ª	29,07	29,34	24,98	26,18	29,38	40,64	30,01	29,67
	2ª	28,81	27,83	26,14	24,25	26,47	49,46	32,16	29,91
	3ª	29,26	27,04	27,85	24,50	28,76	51,25	33,01	29,54
	4ª	29,14	26,21	29,65	24,88	30,21	50,20	26,88	28,76
Jun	1ª	29,72	25,12	29,98	26,71	36,41	48,54	27,74	28,81
	2ª	30,34	25,49	31,03	31,76	38,60	38,91	26,20	28,91
	3ª	30,28	26,25	30,58	33,01	36,71	34,53	28,28	29,02
	4ª	30,53	26,74	30,77	33,96	33,89	33,94	34,33	29,07
Jul	1ª	30,46	28,33	32,05	35,31	29,76	26,90	34,84	28,27
	2ª	30,30	29,51	30,27	32,95	28,71	27,94	37,58	29,07
	3ª	30,21	29,90	30,53	31,79	29,90	25,82	37,20	29,28
	4ª	30,89	31,06	30,82	32,31	32,46	23,41	37,76	29,71
Ago	1ª	31,42	31,97	30,17	31,09	36,61	24,54	36,00	29,85
	2ª	32,72	34,01	31,80	32,55	37,40	23,65	35,15	30,72
	3ª	33,40	36,08	31,96	33,27	36,24	22,25	34,69	32,17
	4ª	33,97	37,43	32,54	33,47	36,50	21,71	32,81	33,25
Set	1ª	33,91	37,59	32,75	33,02	34,68	22,58	34,04	33,52
	2ª	33,88	36,58	32,93	33,00	35,24	24,18	35,99	34,08
	3ª	34,00	34,57	33,87	33,50	37,24	28,97	34,34	33,69
	4ª	34,12	33,05	34,99	34,36	35,41	34,41	35,33	33,78

FONTE: Fipe/USP

IGP-M (FGV)
VARIÇÕES DECENDIAIS
Em %

IPC-Fipe
VARIÇÕES QUADRISSEMANAIS
JAN/92 - SET/93
Em (%)



EVOLUÇÃO DAS TARIFAS E PREÇOS PÚBLICOS 1991 - 93

Base: Média de 1991 = 100

8) O comportamento das tarifas e dos preços públicos, em termos reais, apresentou a seguinte evolução:

PERÍODO		ENERGIA ELÉTRICA	TELECOMUNICAÇÕES	ÁLCOOL HIDRATADO	CORREIOS
1991	Média Anual	100,00	100,00	100,00	100,00
1992	Média Anual	113,83	109,19	93,30	95,88
1993	JAN	99,68	97,08	85,36	99,54
	FEV	92,93	96,95	90,36	99,45
	MAR	74,14	105,54	85,87	96,92
	ABR	75,46	109,77	85,01	95,24
	MAI	82,15	111,03	83,35	103,65
	JUN	93,09	117,93	85,04	109,84
	SET	104,28	119,87	86,25	109,86
		106,98	117,95	86,16	105,92

FONTE: DAP/MF, Telebrás, ECT e Petrobrás

EVOLUÇÃO DAS TARIFAS E PREÇOS PÚBLICOS 1991 - 93

Base: Média de 1991 = 100

PERÍODO		DERIVADOS DE PETRÓLEO			
		GASOLINA	ÓLEO DIESEL	ÓLEO COMBUSTÍVEL	GLP
1991	Média Anual	100,00	100,00	100,00	100,00
1992	Média Anual	95,00	122,87	102,87	111,86
1993	JAN	86,91	117,90	94,46	97,87
	FEV	92,00	124,81	100,00	98,04
	MAR	87,44	118,62	95,04	92,60
	ABR	86,56	117,43	105,39	106,36
	MAI	84,86	115,13	107,11	107,84
	JUN	86,58	117,72	113,64	110,03
	SET	87,82	123,87	117,46	113,49
		87,66	126,50	118,54	115,32

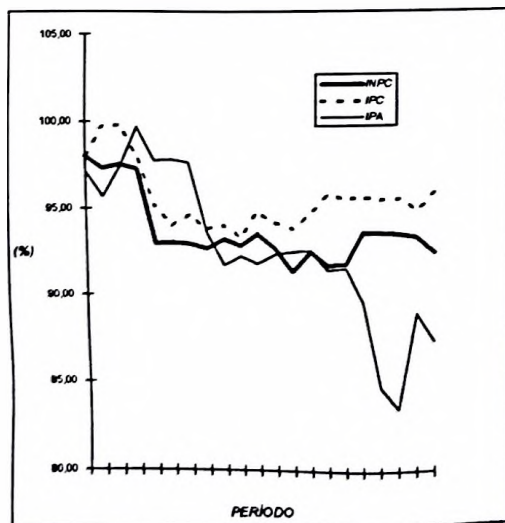
FONTE: DAP/MF, Telebrás, ECT e Petrobrás

IV) SETOR EXTERNO

1) A evolução da taxa de câmbio real, até o mês de setembro de 1993, é a seguinte:

TAXA DE CÂMBIO REAL JAN/92 - SET/93

Base: DEZ/91 = 100



PERÍODO		DEFLATOR INPC	DEFLATOR IPC-SP(FIPE)	IPA-DI
1992	JAN	98,04	98,06	97,17
	FEV	97,35	99,70	95,67
	MAR	97,57	99,83	97,43
	ABR	97,32	98,04	99,69
	MAI	92,95	95,14	97,80
	JUN	93,04	93,99	97,85
	JUL	92,97	94,69	97,69
	AGO	92,71	93,82	93,59
	SET	93,27	94,06	91,78
	OUT	92,87	93,37	92,31
	NOV	93,60	94,87	91,87
	DEZ	92,79	94,27	92,41
1993	JAN	91,45	93,89	92,57
	FEV	92,57	94,81	92,64
	MAR	91,79	95,82	91,50
	ABR	91,84	95,61	91,59
	MAI	93,62	95,67	89,63
	JUN	93,57	95,51	84,76
	JUL	93,53	95,55	83,60
	AGO	93,31	94,88	88,96
	SET	92,45	95,86	87,39

FONTE: Bacem, IBGE, Fipe e FGV

NOTA: Todos os deflatores têm base Dez./91=100.

2) O comportamento da Balança Comercial (acumulado em 12 meses), no conceito câmbio contratado, é apresentado no Quadro a seguir.

PERÍODO		EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
1992	JAN	35233	19634	15599
	FEV	35834	19525	16309
	MAR	36963	19145	17818
	ABR	37028	18823	18205
	MAI	37280	18815	18465
	JUN	37432	18831	18601
	JUL	37978	19038	18940
	AGO	38528	18617	19911
	SET	38637	18617	20020
	OUT	39810	18241	21569
	NOV	40421	18247	22174
	DEZ	39557	18819	20738
1993	JAN	38489	18906	19583
	FEV	37459	18926	18533
	MAR	36770	19645	17125
	ABR	36605	19780	16825
	MAI	36456	20002	16454
	JUN	36269	20510	15759
	JUL	35704	20322	15382
	AGO	36025	20839	15186
	SET	36633	21047	15586

FONTE: Bacen

3) A divulgação dos dados da Balança Comercial do mês de agosto de 1993 mostrou erro de previsão de apenas 1% para a exportações e de 0,4% para a importações. A nova estimativa do modelo, incluindo estes dados e atualizando aqueles que foram alterados nos meses anteriores, não modificou substancialmente os resultados esperados da Balança Comercial para este ano, conforme Quadro abaixo.

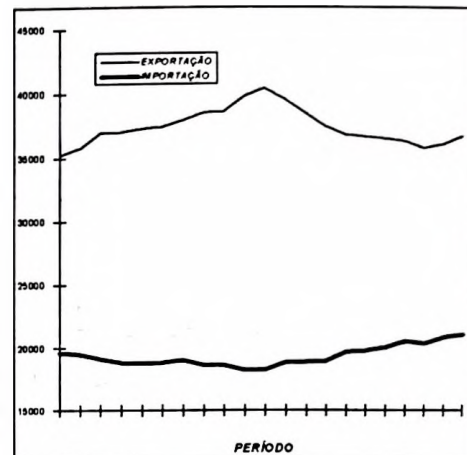
TRIMESTRE	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		SALDO	
	1992	1993	1992	1993	1992	1993
I	7860	9316	4654	5206	3206	4110
II	8647	9259	4725	6044	3922	3215
III	9525	10256	5227	7582	4298	2674
IV	10071	9430	5972	7791	4099	1639
TOTAL ANO	36103	38261	20578	26623	15525	11638

FONTE: Decex

ELABORAÇÃO: IPEA/CPM

NOTA: Dados projetados para Ago-Dez 1993.

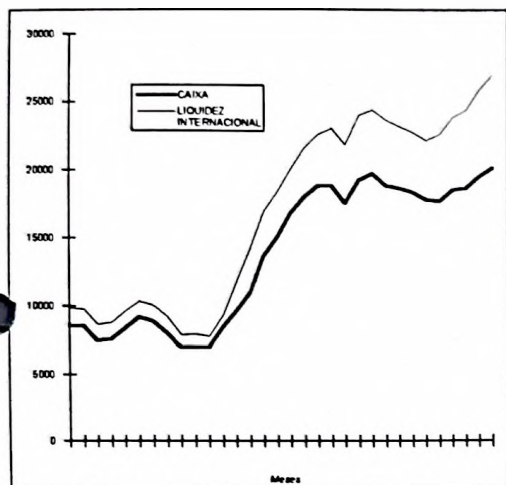
EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL – CÂMBIO CONTRATADO – ACUMULADO EM 12 MESES
Em US\$ Milhões



BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA
Em US\$ Milhões

4) As Reservas Internacionais do Brasil, nos conceitos Caixa e Liquidez Internacional, apontam folga de caixa, como se pode observar no Quadro a seguir:

RESERVAS INTERNACIONAIS NO
BANCO CENTRAL DO BRASIL
JAN/91-AGO/93
Valores em US\$ Milhões



FIM DE PERÍODO	CAIXA	LIQUIDEZ INTERNACIONAL
1983	-1.555	4 563
1984	7.522	11 995
1985	7.690	10 482
1986	4.585	6 760
1987	4.433	7 458
1988	5.359	9 140
1989	7.268	9 679
1990	8.751	9 973
1991		
JAN	8.532	9 840
FEV	8.600	9 805
MAR	7.468	8 663
ABR	7.609	8 808
MAI	8.411	9 665
JUN	9.225	10 401
JUL	8.908	10 113
AGO	8.052	9 261
SET	7.054	7 956
OUT	7.009	7 987
NOV	7.037	7 863
DEZ	8.552	9 406
1992		
JAN	9.682	11 866
FEV	11.081	14 378
MAR	13.741	17 062
ABR	15.162	18 518
MAI	16.919	20 152
JUN	18.109	21 703
JUL	18.941	22 705
AGO	18.932	23 109
SET	17.682	21 964
OUT	19.366	24 124
NOV	19.883	24 481
DEZ	19.008	23 754
1993		
JAN	18.779	23 313
FEV	18 493	22 890
MAR	17.960	22 309
ABR	17.816	22 737
MAI	18 661	23 961
JUN	18 814	24 476
JUL	19.619	25 937
AGO	20.277	27 088

FONTE: Bacen

V) EXECUÇÃO FINANCEIRA DO TESOURO NACIONAL

1) A receita e a despesa da União evoluíram, de janeiro a junho de 1993, da seguinte forma:

DISCRIMINAÇÃO		VALORES	VARIAÇÃO REAL (%) 93/92
I.	RECEITAS	1115342,8	16,59
	Recolhimento Bruto	1078120,0	19,76
	Incentivos Fiscais	-12380,0	42,22
	Rec. Oper. Ofic. de Créd.	41511,5	-24,79
	Remun. Disponibil. - BB	8091,2	-18,57
II.	DESPESAS	1146979,9	23,52
	a) Liber. Vinculadas	401573,7	5,57
	Transf. Est. e Munic.	278993,0	33,26
	Outras Vinculações	109190,6	32,08
	b) Liber. Ordinárias	693025,5	47,6
	Pessoal e Encargos	405549,1	33,22
	Enc. Div. Int. e Ext.	40175,9	53,07
	Enc. Div. Públ. Mobil.	159414,4	569,45
	Out. Desp. (Cust. e Inv.)	87886,1	-23,62
	c) Oper. Of. de Crédito	30036,1	-43,56
	d) Restos a Pagar	22344,6	-12,17
	RESULTADO (I - II)	-31637,1	-212,70

EVOLUÇÃO DAS RECEITAS
E DAS DESPESAS DA UNIÃO
JAN - JUN/93
Em Cr\$ bilhões

FONTE: DTNMF

NOTA: Valores a preços de junho/93, atualizados pelo INPC.

2) O comportamento da arrecadação geral da União, de janeiro a agosto de 1993, apresentou a seguinte evolução:

RECEITAS	VALORES CONSTANTES		VARIAÇÃO REAL (%)
	JAN-AGO/93	JAN-AGO/92	1993/92
IMPOSTOS	804683,8	658206,3	22,25
• Importação	47293,8	42059,8	12,44
• IPI-Total	249873,4	198425,3	25,93
• Renda Total	430775,1	357464,3	20,51
Pess. Fis.	25935,0	25790,8	0,56
Pess. Jur.	149799,5	137561,3	8,90
Fonte	255040,6	194114,0	31,39
• IOF	76241,5	59575,8	27,97
• Outros	500,1	681,1	-26,57
CONTRIBUIÇÕES	356859,1	239333,4	49,11
• COFINS	135503,6	86378,0	56,87
• PIS/PASEP	122797,2	100712,0	21,93
• S/LUC. LÍQUIDO	98558,3	52243,4	88,65
OUTRAS RECEITAS	12946,1	21651,5	-40,21
REC. ADMINISTRADA	1174489,1	919191,2	27,77

ARRECADAÇÃO BRUTA DAS
RECEITAS FEDERAIS
JAN-AGO/93
Em Cr\$ bilhões de AGO/93

FONTE: Secretaria da Receita Federal

NOTA: Séries a preços de julho/93.

Deflator: IGP-DI.